

NATAL

RIO GRANDE DO NORTE

FUNDAÇÃO IBGE

Presidente: Isaac Kerstenetzky

Diretor Geral: Eurico de Andrade Neves Borba

Diretor Técnico: Amaro da Costa Monteiro



DEPARTAMENTO DE DIVULGAÇÃO ESTATÍSTICA

Chefe: Ovídio de Andrade Júnior

DIVISÃO EDITORIAL

Chefe: Mário Fernandes Paulo (respondendo)

SETOR DE PUBLICAÇÕES ESTATÍSTICAS REGIONAIS

Chefe: Célia Côrtes de Figueiredo Murta

Texto: Maria de Lourdes Freitas Cianella, do Setor de Publicações Estatísticas Regionais

Gráficos: Setor de Representação Gráfica

Diagramação: SERGRAF

NATAL

RIO GRANDE DO NORTE

- ASPECTOS FÍSICOS** ● *Area: 172 km²; altitude da sede: 31 m; temperaturas em °C; máxima, 29,7; mínima, 22,7; precipitação pluviométrica anual: 1.374,1 mm (1970).*
- POPULAÇÃO** ● *264.567 habitantes (Censo Demográfico de 1970); densidade demográfica: 1.538,18 habitantes por quilômetro quadrado.*
- ECONOMIA** ● *120 estabelecimentos industriais, 118 do comércio atacadista, 3.239 do varejista, 375 estabelecimentos rurais (Censo); 4 matrizes, 28 agências bancárias, 3 da Caixa Econômica Federal e 8 cooperativas de crédito.*
- CULTURA** ● *188 unidades escolares de ensino primário comum, 41 de ensino supletivo, 45 estabelecimentos de ensino médio, 16 de ensino superior; 17 bibliotecas, 10 livrarias, 5 tipografias, 2 revistas, 4 jornais, 5 estações radiodifusoras, 1 torre de TV, 8 cinemas e 1 teatro; 7 museus, 3 associações culturais, 3 esportivo-recreativas e 26 desportivas.*
- URBANIZAÇÃO** ● *566 ruas, 38 avenidas, 32 praças, 51.785 prédios, 30.614 ligações elétricas domiciliares, 5.378 focos de iluminação pública, 2.088 aparelhos telefônicos; 20 hotéis, 18 pensões, 47 restaurantes, 307 bares e botequins, 6 boates.*
- SAÚDE** ● *14 hospitais e 7 clínicas especializadas com 1.485 leitos, 12 postos de saúde, 3 prontos-socorros; 272 médicos, 199 dentistas, 160 farmacêuticos, 250 enfermeiros no exercício da profissão; 70 farmácias e drogas.*
- VEÍCULOS** ● *Registrados na Prefeitura Municipal em 1971 — 5.223 automóveis e jipes, 133 ônibus, 595 caminhões, 1.255 camionetas, 10 furgões, 599 "pick-ups" e 169 veículos não especificados.*
- FINANÇAS** ● *Orçamento Municipal para 1972 (milhões de cruzeiros) — receita prevista: 15,5; despesa fixada: 15,5.*
- POLÍTICA** ● *A Câmara Municipal é representada por 21 vereadores.*

ASPECTOS HISTÓRICOS

● *Tentativa de Colonização*

A DOAÇÃO que D. João III fez a João de Barros e a Aires da Cunha compreendia o território do Rio Grande do Norte. Para exploração dos dois lotes que lhe couberam, o famoso autor das "Décadas", seu associado e Fernão Álvares de Andrade, donatário da Capitania do Piauí, organizaram uma expedição, da qual participavam dois filhos do primeiro, Jerônimo e João. Em novembro de 1535, com cinco naus e cinco caravelas, 900 homens e mais de 100 cavalos, a expedição deixou o Reino, para atingir em dezembro do mesmo ano, a Capitania de Pernambuco, onde Duarte Coelho lhe deu agasalho e lhe forneceu intérprete, guias e pequena embarcação para exploração do litoral.

De Pernambuco, segundo Varnhagen, referido por Luís da Câmara Cascudo, a frota saiu bordejando pela costa, rumo ao norte, indo fundear na foz do rio Baquipe, rio Pequeno ou do Ceará-Mirim, a menos de 12 quilômetros acima da futura cidade de Natal. Na embocadura do Ceará-Mirim, a expedição, sob comando de Aires da Cunha, encontrou fortíssima resistência dos potiguares, auxiliados por franceses que faziam escambo com os indígenas.

Prosseguindo para o norte, os remanescentes da expedição chegaram em março de 1536 à ilha do Maranhão, onde fundaram um povoado, a que deram o nome de Nazaré, ali permanecendo cerca de 3 anos, em meio a grandes trabalhos e vicissitudes. Morreram cerca de 700 homens e os restantes, renunciando aos sonhos de grandeza, abandonaram por fim o lugar em caravelões que, navegando à matroca, foram dar nas Antilhas, em agosto de 1538.

Outra expedição, fracassada como a anterior, teria sido levada a cabo no ano de 1555, ainda por iniciativa de João de Barros, dela participando seus dois filhos. O fato é que até 1561 o Donatário não estabelecera povoação nas terras do Rio Grande do Norte nem praticara atos eficientes de posse, conquanto os franceses continuassem a manter assíduo comércio com os silvícolas. A 6 de março daquele ano, o Donatário requeria ao jovem Rei D. Sebastião proibisse a ida de qualquer pessoa, sob qualquer pretexto, às suas terras do Brasil, embora na Capitania não houvesse povoamento.

● *Os Franceses*

Ao SEREM expulsos da Paraíba, os franceses refluíram para o rio Potengi, convertendo o sítio em núcleo irradiante de suas incursões. Jacques Riffault, por exemplo, abrigava suas naus na curva do Potengi, de onde saíram 13, em 1597, para atacar Cabedelo. A região em que atualmente se localiza a

cidade de Natal era domínio dos potiguares, cuja amizade com os franceses facilitava a movimentação das naus gaulesas e o tráfico de pau-brasil.

● *Reação*

A EXPEDIÇÃO que deveria fundar o Forte e a cidade só se realizou em dezembro de 1597, no governo de D. Francisco de Souza, em obediência a cartas régias. Composta de 7 navios e 5 caravelas, tendo por Capitão-mor Francisco de Barros Rego e por Almirante Antônio da Costa Valente, a frota de guerra partiu de Pernambuco e velejou para o norte, enquanto por terra, acompanhando Manuel Mascarenhas Homem, Capitão-mor daquela capitania, iam três companhias de gente a pé, comandadas por Jerônimo de Albuquerque, seu irmão Jorge e Antônio Leitão Mirim, este último à frente de uma companhia montada.

Parcialmente dizimados pela varíola, os expedicionários atingiram a foz do Potengi em fins daquele ano, empenhando-se em lutas com os franceses e seus aliados indígenas. Num arrecife, a 700 metros da barra do Potengi, foi iniciada a construção do Forte na manhã do dia dos Santos Reis, 6 de janeiro de 1598. Seguiram-se lutas cruentas, com avanços e recuos, até que, mercê de paciente trabalho de persuasão, desenvolvido pelos jesuítas, estabeleceu-se a paz com os potiguares, retirando-se os franceses.

● *Fundação da Cidade*

DEU-SE início, então, a “uma povoação no rio Grande, a uma légua do Forte, a que chamam Cidade dos Reis”, conforme afirmativa de Frei Vicente do Salvador, que não tem sido aceita pacificamente. No mapa divulgado por Barléus, em 1647, figura Natal como uma aldeia habitada por portugueses. Robert Southey sugere que a povoação primitiva ficava perto do Forte, sendo posteriormente transferida para lugar conveniente.

A fundação da cidade ocorreu em 25 de dezembro de 1599. Vários historiadores atribuem a escolha do topônimo ao fato de haver sido a demarcação feita no dia do Natal. A Constituição Estadual registra a grafia **CIDADE DO NATAL**.

A iniciativa da fundação é também controversa. Autores modernos consideram invalidada a tradição que outorgava tal glória a Jerônimo de Albuquerque, tendo em vista que quinze dias após ser criada a cidade, era Capitão da Fortaleza dos Reis Magos João Rodrigues Colaço, a quem, como observa Câmara Cascudo, deveria caber, até prova em contrário, a autoria do empreendimento.

O povoamento foi lento. Em 1608, Diogo de Menezes, em carta a El-Rei, afirmava que a população era escassa. Em 1614, havia doze casas e a igreja não possuía portas. A situação, ao que parece, não melhorou sob o domínio holandês. No século XVIII,

o Capitão-mor do Forte mudou-se para a rua Grande, berço da cidade; em 1759, o Ouvidor-mor admitia, com pessimismo, a existência de 118 casas. Até a altura de 1922, a cidade pouco mudara. Desde então, porém, começou a modernizar-se, iniciando-se o atual surto de progresso.

EVOLUÇÃO POLÍTICA

● *Formação Administrativa*

A 25 DE DEZEMBRO de 1599, Jerônimo de Albuquerque, Capitão-mor da Fortaleza dos Reis Magos, inaugurou a vila, a que deu o nome de Natal.

O Governador-Geral do Brasil, D. Diogo de Menezes, em 1611, por parecer da Relação da Bahia, criou o Município, a cuja sede se concederam foros de cidade por Decreto de 24 de fevereiro de 1823.

De acordo com a Divisão Administrativa de 1911, Natal compunha-se de 3 distritos: Ribeira, Cidade Alta e Cidade Nova.

Nas seguintes, aparece com um único distrito, o da sede. Por força da Lei estadual n.º 146, de 23 de dezembro de 1948, que estabeleceu a divisão territorial do Estado para 1949-1953, passou a figurar com os distritos de Natal e Parnamirim.

Atualmente, compõe-se dos distritos da sede, Redinha (criado por Lei estadual n.º 53, de 21 de dezembro de 1953) e Igapó (Lei n.º 2.987, de 3 de dezembro de 1963), sendo o distrito de Parnamirim elevado a município em 17 de dezembro de 1958.

● *Formação Judiciária*

A COMARCA de Natal foi criada com a denominação de "Comarca do Rio Grande do Norte", desmembrada da de Paraíba, por força de Alvará de 18 de março de 1818.

É atualmente de 3.^a entrância, com jurisdição apenas sobre o Município e Termo de Natal.

Em seus registros figuram 476 advogados.

ASPECTOS FÍSICOS

A CIDADE de Natal, situada a 5º45'47" de latitude Sul e 35º12'04" de longitude W.Gr., numa altitude de 31 m, dista de Brasília 1.756 km e do Rio de Janeiro, 2.117.

O Município localiza-se na Microrregião de Natal, em uma área de 172 km², delimitada pelos municípios de Extremoz, Parnamirim, São Gonçalo do Amarante, Macaíba e pelo oceano Atlântico. O ter-

reno é pouco acidentado e constituído de planícies litorâneas. A costa, baixa e arenosa, apresenta um prolongamento de dunas antigas e fixas, de coloração creme e alaranjada, com vegetação litorânea e formações de tabuleiros.

O principal acidente geográfico é o rio Potengi, em cujo estuário está localizado o porto de Natal.

Clima — O clima é ameno com pequena variação de temperaturas médias, que oscilaram, em 1971, entre 27,1°C e 24,1.

A máxima absoluta, registrada a 8 de abril, não ultrapassou os 32,7°C e a mínima, os 18,8, em 3 de agosto. A precipitação pluviométrica anual totalizou 1.473,6 mm. O período chuvoso abrange os meses de maio a julho.

ASPECTOS DEMOGRÁFICOS

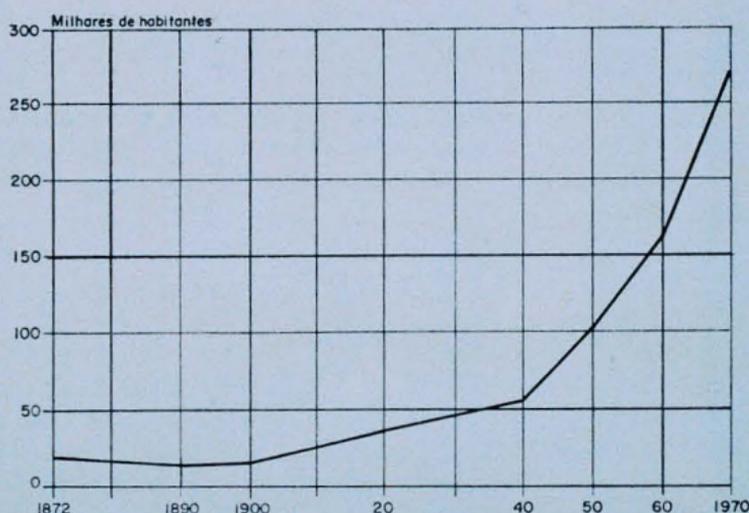
● População

DECORRIDO quase um século entre o 1.º Censo realizado no País, em 1872, e o último, em 1970, verificou-se que o incremento populacional foi da ordem de 1.225%, com uma população recenseada que alcançou 270.127 habitantes.

Resultados Censitários

Recenseamentos	População
1872	20 392
1890	13 725
1900	16 056
1920	30 696
1940	54 836
1950	103 215
1960	162 537
1970	270 127

POPULAÇÃO RECENSEADA





Vista parcial da Cidade e do Porto

● **Localização da População**

No CONJUNTO das capitais brasileiras, Natal ocupa o 14.º lugar quanto à população; na região é superada, na ordem, por Recife, Salvador e Fortaleza.

A população residente somava 264.567 habitantes, dos quais 257.673 na zona urbana (53,7% do sexo feminino) e apenas 4,1% na rural (6.894 pessoas).

O distrito-sede, com 254.797 habitantes, abrigava quase a totalidade da população municipal (96,3%), pois, apenas 6.306 eram de Igapó e 3.464 de Redinha.

A densidade demográfica que era de 913,13 hab/km² em 1960, passou a 1.538,18, em 1970.

Contaram-se 52.548 domicílios, sendo 44.940 os ocupados na área urbana e 1.279 na rural; 5.830 estavam vagos e 499 fechados.

● **Registro Civil**

EM 1970, foram registrados 10.639 nascimentos, inclusive 6.030 de anos anteriores e 369 natimortos; 3.873 óbitos, sendo 1.558 menores de 1 ano e 1.837 casamentos.

ATIVIDADES ECONÔMICAS

A ECONOMIA de Natal se baseia principalmente nas atividades portuárias; para o incremento destas, muito tem contribuído a abertura de estradas, que ligam o porto às regiões produtoras do interior.

● Produção Industrial

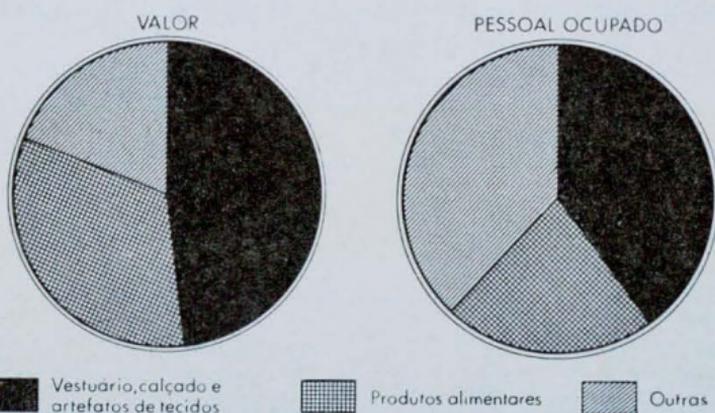
OUTRO fator econômico a ser mencionado, a indústria de transformação, é representada pela produção de calçados e artefatos de tecidos, inclusive vestuário.

Em 1969, existiam 120 estabelecimentos, com 3.118 pessoas ocupadas e produção estimada em Cr\$ 80,7 milhões. Pelo quadro a seguir apresentado, verifica-se a participação dos diferentes gêneros de indústria no cômputo geral:

GÊNEROS DE INDÚSTRIA	NÚMERO DE ESTABELECIMENTOS EM 1969	PESSOAL OCUPADO EM 31-12-1969	VALOR DA PRODUÇÃO EM 1969	
			Absoluto (Cr\$ 1 000)	Relativo (%)
TOTAL	120	3 118	80 675	100,0
Minerais não metálicos	7	163	1 704	2,1
Metalúrgica.....	8	82	1 792	2,2
Mobiliário.....	4	21	232	0,3
Borracha.....	3	18	261	0,3
Vestuário, calçado e artefatos de tecidos	7	1 251	38 633	47,9
Produtos alimentares.	64	676	26 325	32,7
Bebidas.....	3	32	588	0,7
Editorial e gráfica....	11	272	3 065	3,8
Outras indústrias (1).	13	603	8 075	10,0

(1) Em outras indústrias acham-se incluídos 1 estabelecimento de material de transporte, 1 de madeira, 2 de couros, peles e produtos similares, 1 de produtos de perfumaria, sabões e velas, 1 de produtos de matéria plástica, 2 de têxtil, 2 de diversos, 1 de química e 2 de indústrias extrativas de produtos minerais (diatomita).

INDÚSTRIAS DE TRANSFORMAÇÃO 1969



Cumprer realçar, como produtora de artigos de vestuário, a firma Confecções Guararapes S/A, com 999 operários (32,0% do total). Destacam-se também pelo valor da produção Moinhos Brasileiros S/A (farinha de trigo), J. Motta, Indústria e Comércio (couros) e Algodoeira São Miguel (óleos vegetais).

● Energia Elétrica

O CONSUMO de energia elétrica no período de 1969-1971, obedeceu à seguinte progressão:

RAMO DE ATIVIDADE	CONSUMO (MWh)		
	1969	1970	1971
TOTAL	56 600	65 073	70 735
Residencial.....	22 409	24 991	26 575
Comercial.....	8 345	8 966	9 817
Industrial.....	9 130	18 088	20 263
Iluminação pública e poderes públicos.....	16 716	13 007	14 080
Outros.....	—	21	—

● Indústria da Construção

EM 1971, foram concedidas 257 licenças, sendo 223 de casas residenciais, 4 para casas residenciais com lojas, 8 para lojas e 22 a outras finalidades.

As áreas edificadas se destinavam: 44.320 m² a fins residenciais, 8.712 m² para comércio e 7.341 m² a diversas utilizações.

A construção civil na capital norte-rio-grandense não se tem desenvolvido em ritmo regular, embora se verifique tendência para crescimento, sujeita a oscilações por vezes violentas, conforme se observa na tabela abaixo:

ANOS	CONSTRUÇÕES LICENCIADAS	ÁREAS DAS EDIFICAÇÕES (m ²)	VALOR Cr\$ 1 000
1971	257	60 373	16 440
1970	228	36 806	9 400
1969	882	49 986	7 948
1968	516	90 845	17 002
1967	1 075	98 300	6 977
1966	160	36 673	1 277

● Propriedade Imobiliária

AS TRANSCRIÇÕES de transmissões de imóveis apresentaram o seguinte movimento, no quinquênio 1967-1971:

ANOS	TRANSMISSÕES TRANSCRITAS		
	Número		Valor total (Cr\$ 1 000)
	Total	Por compra e venda	
1967	1 486	1 164	6 943
1968	1 526	1 231	8 172
1969	1 979	1 662	23 434
1970	1 960	1 605	48 135
1971	1 472	1 195	18 638

● Porto de Natal

A 24 DE OUTUBRO de 1932, atracava nas recém-construídas docas o navio Campos Sales, do Lloyd Brasileiro, que fora precedido apenas em 1930, pelo cruzador inglês *Dehli*; inaugurava-se com isto o novo cais, iniciando-se o movimento portuário de Natal.

O porto assume relevante papel para o Município e para a região, eis que se constitui a Capital em centro importador e exportador do Estado, por onde se processa o intercâmbio dos produtos da região, inclusive do sal de Macau, transportado por ferrovia. Dispõe de um bom ancoradouro interno, extenso e profundo, formado pelo rio Potengi. Dista 1.351 milhas do porto do Rio de Janeiro e 80 milhas do de Cabedelo, o mais próximo.

Características do Porto — Situado a 5°46'41" de latitude Sul e 35°12'04" de longitude W.Gr., possui canal de acesso de 3,7 m de profundidade mínima em baixa-maré, com amplitude de maré de 2,7 m; apresenta 400 m de cais acostável, com profundidade de 5,5 m, 9 guindastes e 15 empilhadeiras. Dispõe ainda de 400 m de linhas férreas, 1 locomotiva, 3 armazéns, 1 frigorífico, 1 silo e 7 tanques para combustíveis líquidos.

O movimento de embarcações pode ser assim resumido, no triênio 1969-1971:

ANOS	MOVIMENTO DE EMBARCAÇÕES	CARGA TRANSPORTADA (1 000 t)
1969.....	201	147
1970.....	173	148
1971.....	166	172

Comércio Exterior — Na pauta das exportações figuram principalmente xilita, sisal, algodão em rama e peles secas e salgadas.

O intercâmbio comercial apresentou o seguinte movimento no quinquênio 1966-1970:

ANOS	EXPORTAÇÃO		IMPORTAÇÃO	
	Quantidade (t)	Valor (Cr\$ 1 000)	Quantidade (t)	Valor (Cr\$ 1 000)
1966.....	16 159	10 386	19 907	5 946
1967.....	17 367	10 441	36 951	11 840
1968.....	10 569	11 349	43 285	11 907
1969.....	20 255	26 242	31 348	10 175
1970.....	16 709	36 369	24 817	12 683

● Comércio

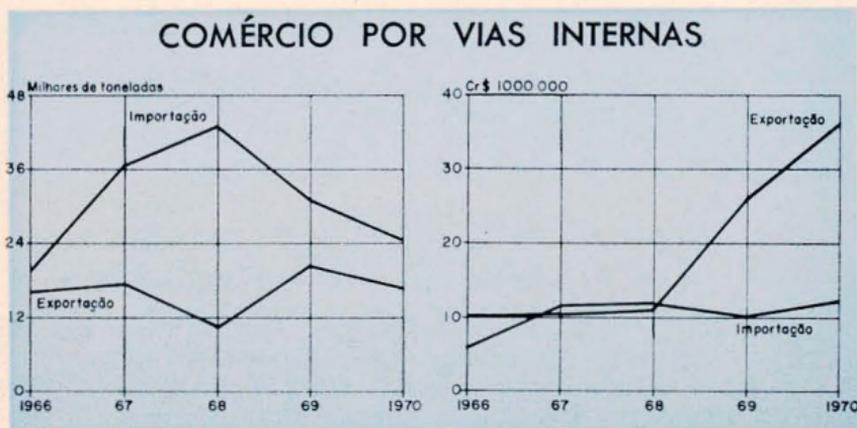
FUNCIONANDO como centro redistribuidor de mercadorias, Natal tem no comércio um dos aspectos mais importantes de suas atividades econômicas.

O desenvolvimento comercial pode ser medido pelo número de estabelecimentos existentes, que em 1970 somavam 118 atacadistas e 3.239 varejistas.

No setor de cooperativismo podem ser apontadas 9 unidades de consumo e 5 de produção.

● Exportação por Vias Internas

A REGULAR navegabilidade do Potengi até a cidade de Macaíba facilita os transportes de mercadorias do exterior para o interior.



O comércio por vias internas, em 1969, representou montante superior a Cr\$ 100,1 milhões. Entre as mercadorias negociadas em maior escala devem ser mencionadas roupas para homens (36,4%), algodão em pluma (26,0%), óleo de caroço de algodão (8,7%) e sal refinado (5,9%).

A tabela abaixo refere-se às remessas, segundo os pontos de destino:

ESTADOS	VALOR (Cr\$ 1 000)
São Paulo	19 836
Guanabara	15 555
Pernambuco	12 394
Ceará	8 416
Paraíba	8 095
Minas Gerais	6 903
Bahia	5 926
Outros destinos	23 002

● Bancos

QUATRO bancos têm suas matrizes em Natal: do Rio Grande do Norte, Comércio e Indústria Norte-Rio-grandense, Desenvolvimento do Rio Grande do Norte e Cooperativa Banco Auxiliar do Comércio. Quanto a agências, mantêm-nas os bancos do Brasil (2), do Estado de São Paulo, Brasileiro de Descontos, Nordeste do Brasil, do Rio Grande do Norte, Auxiliar de São Paulo, Nacional de Minas Gerais, Real, Comércio e Indústria de Pernambuco, Industrial de Campina Grande, Nacional do Norte, Crédito Real de Minas Gerais, Econômico da Bahia, Comércio e Indústria da Paraíba, Comércio e Indústria de Minas Gerais (2), da Bahia (3), Português do Brasil, Comercial da Produção, Itaú América e Nacional de Crédito Cooperativo, num total de 28 agências.

A Caixa Econômica Federal possui 1 agência na Cidade, 1 na Ribeira e 1 em Alecrim. Há ainda 8 cooperativas de crédito.

Em 1971, a Câmara de Compensação movimentou 1.216.944 cheques no valor de Cr\$ 1,7 bilhão, sendo de Cr\$ 1.396,36 o valor médio por cheque.

Até novembro de 1972, o movimento foi de 1.344.169 cheques, alcançando Cr\$ 1,7 bilhão. O valor médio por cheque foi de Cr\$ 1.252,37.

● Prestação de Serviços

ALÉM dos hotéis e pensões relacionados à parte, funcionavam, em 1970, entre os estabelecimentos de prestação de serviços, 47 restaurantes, 307 bares e botequins, 138 salões de barbeiros, 58 de cabeleireiros para senhoras e 6 boates.



Vista interna do Hotel Internacional dos Reis Magos

● *Meios de Hospedagem*

O MUNICÍPIO dispõe de uma rede de 20 hotéis e 18 pensões. Entre os principais, figuram o Hotel Internacional dos Reis Magos, com 1 suite e 60 apartamentos; o Grande Hotel, com 25 apartamentos e 36 quartos; o Hotel Samburá, com 42 apartamentos; o Motel Luxo Tirol, com 8; Galeria, com 4 apartamentos e 14 quartos; Bom Jesus, com 3 e 9; Hotel União, com 3 e 6, respectivamente; e mais 13 hotéis, com um total de 290 quartos.

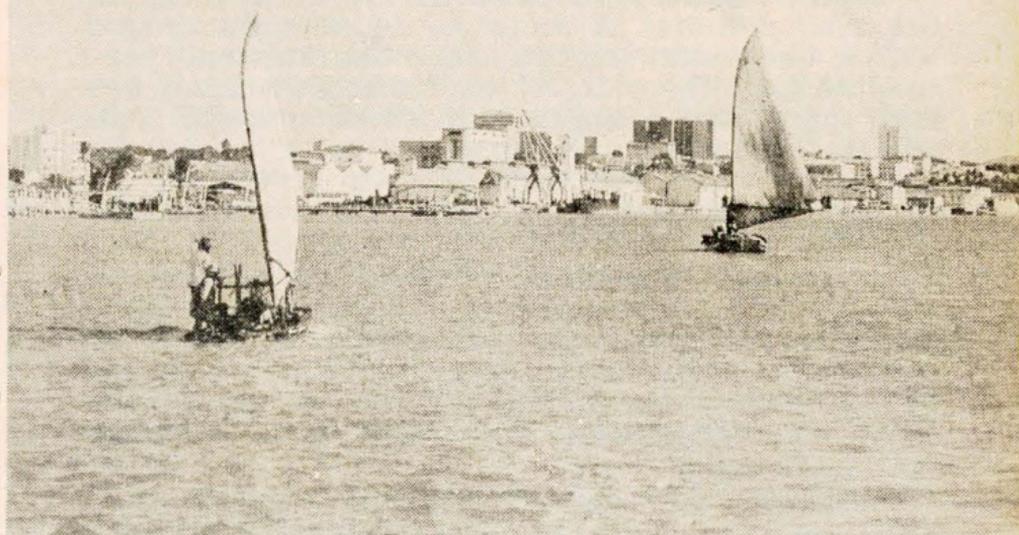
● *Abate de Reses*

FORAM abatidos para consumo em 1969, 25.338 bovinos, 4.323 suínos, 4.197 ovinos, 5.027 caprinos e mais de 225.000 aves, num volume total de 5.868 toneladas, valendo Cr\$ 11,9 milhões. Desse total, 79,6% correspondiam à carne verde de bovino e 9,0% à carne fresca de aves. As carnes verdes de suíno, ovino e caprino, o toucinho fresco, miúdos frescos de bovino e 15 outros produtos completavam aquele valor.

● *Agropecuária*

O DESENVOLVIMENTO agropecuário tem sido impulsionado pelo Serviço de Extensão Rural e por um Posto Agropecuário, graças à assistência técnica de 15 veterinários e 78 agrônomos.

A criação de gado vacum é ainda reduzida, voltada quase exclusivamente para a produção de leite.



Vista parcial do Porto e da Cidade

Para isto, predominam os exemplares de sangue holandês puro e os mestiços de zebu. Os animais destinados ao corte são importados, em sua grande maioria.

Em 1970, de acordo com os dados preliminares do Censo Agropecuário, os bovinos somavam 1.520, os suínos 215 e as aves 75.189.

A produção agrícola, totalmente consumida no Município, avaliava-se em Cr\$ 264,0 milhares, em 1969. Destacavam-se como principais produtos o coco-da-baía, com 34,7%, manga, com 20,4%, mandioca, com 14,1%, caju, com 11,4% e banana, com 11,2%. Representavam os 8,2% restantes feijão, laranja, milho, abacate, batata-doce e limão.

Existiam 375 estabelecimentos rurais e as pessoas ocupadas eram em número de 899.

● *Produção Extrativa Vegetal*

A PRODUÇÃO extrativa vegetal, em 1969, foi de 14 t de castanha-de-caju, no valor de Cr\$ 4,2 milhares; 400 m³ de lenha, Cr\$ 1,6 milhar e 2 t de carvão vegetal, Cr\$ 3,0 milhares.

● *Pesca*

O MUNICÍPIO de Natal se alinha entre os principais núcleos pesqueiros do Estado.

A colônia José Bonifácio, Z-4, dispõe de 10 canoas a remo, 7 botes à vela e 3 embarcações motorizadas, com capacidade total de carga de 104 t; emprega 52 redes de arrasto, 65 de espera e 10 espinhéis.

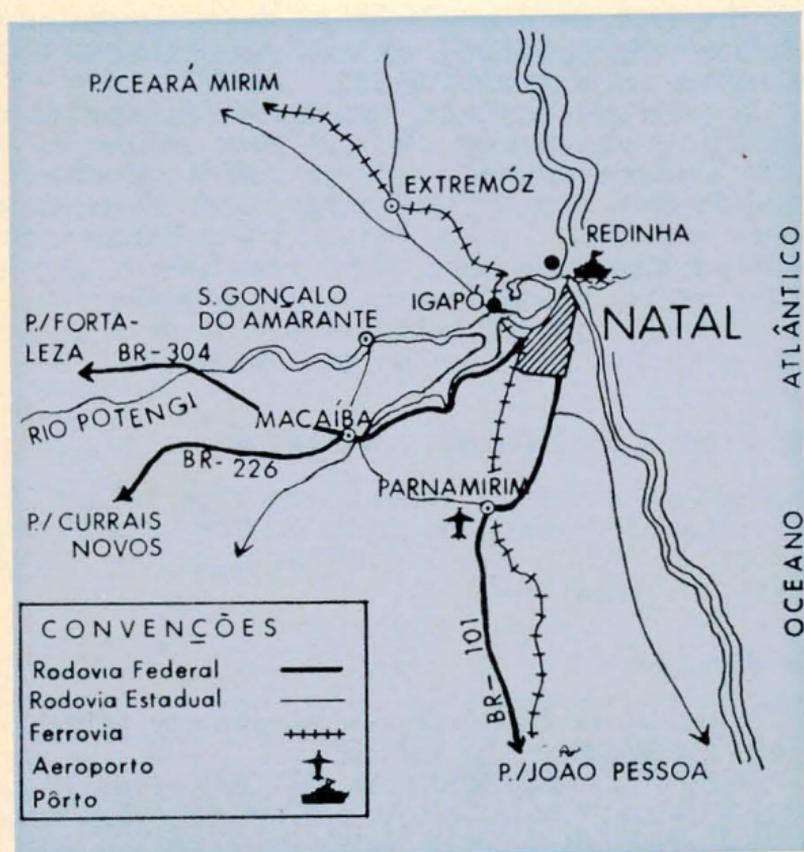
Reúne 192 pescadores, todos brasileiros. Em 1969, recolheu 93 toneladas de pescado, no valor de Cr\$ 180,8 milhares: só de cioba pescaram-se 11 toneladas, avaliadas em Cr\$ 21,0 milhares.

A pesca não colonizada, constituindo atividade de 354 pessoas, obteve perto de 118 t, no valor de Cr\$ 236,7 milhares. A produção de camarão chegou a 10 t, que renderam Cr\$ 25,0 milhares. Esses pescadores dispunham de 143 embarcações a remo, 6 à vela e 3 motor, além de 8 redes de arrasto, 2 de espera, 2 currais e 3 viveiros.

● Meios de Transportes

Ferrovia — a estação de Natal foi inaugurada em 2-7-1917. Anteriormente, fazia-se necessário atravessar o rio Potengi, para atingir a estação de Aldeia Velha, em funcionamento desde 1906. Atualmente, a Capital é servida pela 3.^a Divisão do Sistema Regional Nordeste, da RFFSA, através do Ramal de Macau.

Rodovias — A BR-101, asfaltada, liga Natal a João Pessoa, Recife, Maceió e Aracaju; a BR-226, calçada a paralelepípedos, a Currais Novos; a BR-304 alcança Boqueirão do Cesário, depois de passar por Aracati e Mossoró. Completam a rede as rodovias estaduais RN-1 e RN-4, pavimentadas a paralelepípedos, e as estradas mantidas pela Municipalidade.



As cidades vizinhas podem ser alcançadas em poucos minutos: *Parnamirim*, em 15; *Macaíba*, em 20; *São Gonçalo do Amarante*, via Vila Igapó, em 15 e via Macaíba, em 40; *Extremoz*, em 25. Até *Brasília*, via Feira de Santana, leva-se cerca de 64 horas de viagem.

Em 1970, empresas rodoviárias mantinham 16 linhas urbanas ou interdistritais, 27 intermunicipais e 4 interestaduais.

Estavam registrados no Departamento de Trânsito (DETRAN), 5.223 automóveis e jipes, 133 ônibus, 595 caminhões, 10 furgões, 1.255 camionetas, 599 "pick-ups" e 169 veículos de outros tipos (1971).

Transporte aéreo — Natal não possui aeroporto, sendo-lhe atribuído, pelo Departamento de Aviação Civil, o "Augusto Severo" localizado em área da Base Aérea de Parnamirim situada a 15 km da Capital.

É servido por linhas regulares da VASP e VARIG e, em 1971, apresentou o seguinte movimento, relativo ao tráfego total: 2.604 pousos e 2.602 decolagens; 15.156 passageiros desembarcados e 15.360 embarcados; 64.581 kg de correio descarregado e 67.118 carregado; 280.428 kg de carga descarregada e 201.158 carregada.

● *Vias de Comunicações*

A COMPANHIA Telefônica do Rio Grande do Norte (TELERN) havia instalado na Capital 2.088 telefones urbanos até 1970. Dispõe a empresa, ainda, do serviço de microondas, em ligação com a Empresa Brasileira de Telecomunicações (EMBRATEL). É projeto da Cia. Telefônica instalar 10.000 novas linhas a serem implantadas até 1975.

Convém salientar que toda a rede urbana (que é subterrânea) já está concluída.

Até princípios do século XIX, não havia serviço postal. A Administração dos Correios no Rio Grande do Norte data de 5 de março de 1829, quando José Clemente Pereira mandou executar o Regulamento da Administração Geral dos Correios.

Atualmente, a Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos mantém a Agência Central postal-teletipo e telegráfica, uma agência na Cidade Alta — postal-teletipo e a agência do Alecrim, também postal-teletipo.

ASPECTOS CULTURAIS

A LEI de 15 de outubro de 1827, mandando criar escolas de primeiras letras em todas as cidades, vilas e lugares mais populosos do Império, despertou o interesse de Natal e sacudiu sua população. A primeira escola surgiu na Cidade Alta, a 1.º de agosto de 1829. A professora era D. Francisca Josefa Soares da Câmara. Na Ribeira, ensinava Francisco Pinheiro Teixeira.

Embora a Lei de 1827 não houvesse recebido pleno cumprimento, seu espírito se manteve atuante, pois, quando em 1865 foi assinado o Regulamento para a Instrução Primária da Província do Rio Grande do Norte, ali estava presente a inspiração do ato imperial.

A frequência em todo o Estado, em 1835, somava 935 alunos do sexo masculino e 152 do sexo feminino. Atualmente, nos três níveis (primário, médio e superior), ultrapassa 60.000 alunos o que denota real interesse pela cultura, corroborado pela visitação aos seus museus, bibliotecas e associações culturais.

● Ensino Superior

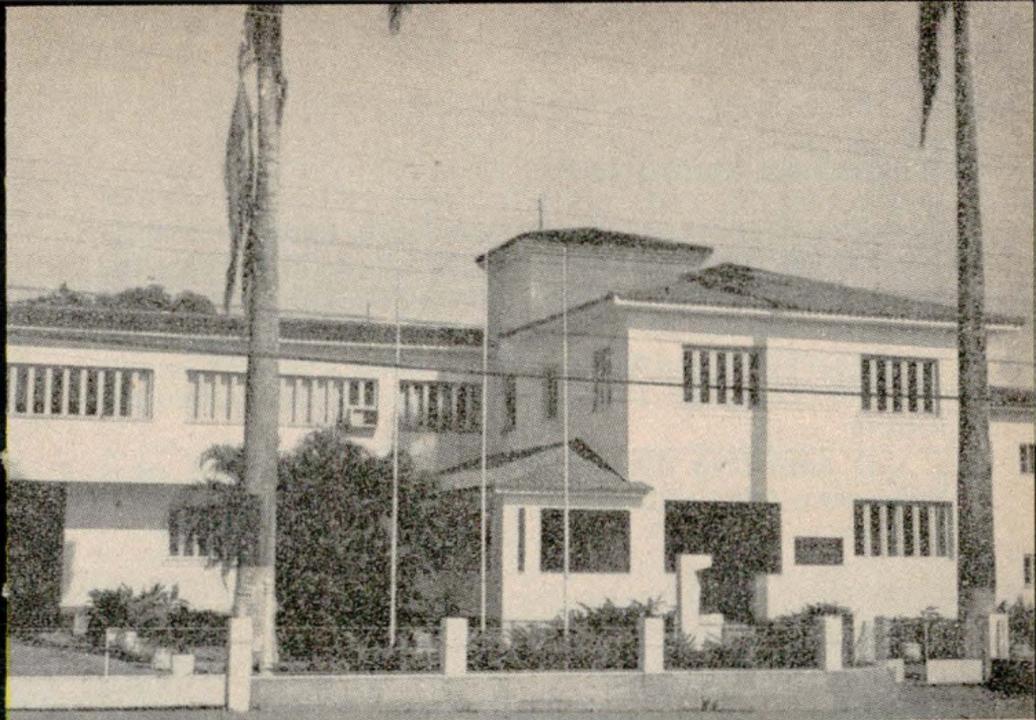
O ENSINO superior está a cargo de duas instituições: a Universidade Federal do Rio Grande do Norte e a Fundação José Augusto, de iniciativa privada.

O movimento de matrículas nos diferentes cursos da Universidade, era o seguinte em 30 de abril de 1972:

UNIVERSIDADE E ESTABELECIMENTOS	CURSOS	ALUNOS MATRICULADOS		CORPO DOCENTE
		Ciclo básico	Ciclo profis- sional	
Universidade Federal do Rio Grande do Norte	33	336	1 996	530
Faculdade de Ciências Econômicas, Adminis- trativas e Contábeis	3	—	287	60
Faculdade de Direito..	1	—	218	29
Faculdade de Educação	6	—	189	30
Faculdade de Farmácia	3	74	149	22
Faculdade de Medicina	3	119	368	107
Faculdade de Odontolo- gia.....	2	67	131	42
Instituto de Ciências Biológicas.....	2	36	27	49
Instituto de Ciências Humanas.....	3	—	151	49
Instituto de Física.....	1	13	—	7
Instituto de Letras e Artes.....	2	—	85	24
Instituto de Matemática	1	—	21	29
Instituto de Química..	1	—	20	14
Escola de Engenharia..	4	27	241	45
Escola de Serviço Social	1	—	109	23

Além das matrículas acima, estavam inscritos 1.215 alunos do ciclo básico, na Diretoria de Administração Escolar da Universidade, sendo 282 da Área Biomédica, 596 da Humanística e 337 da Tecnológica.

A Fundação José Augusto (agregada à Universidade) acham-se vinculados dois estabelecimentos: Faculdade de Jornalismo Eloy de Souza, com 1 curso, 23 professores e 97 alunos; e Faculdade de Sociologia e Política com 1 curso, 30 professores e 130 alunos matriculados.



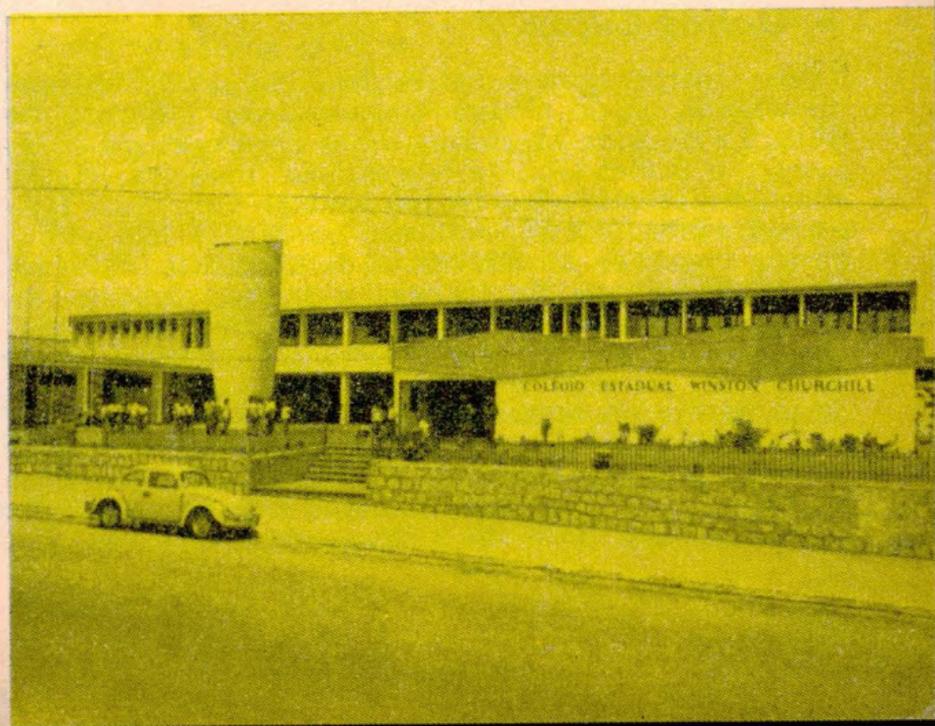
Universidade Federal

● *Ensino Médio*

HAVIA 45 estabelecimentos de ensino médio, sendo 3 federais, 12 estaduais, 3 municipais e 27 particulares, totalizando 71 cursos (8 noturnos) dos quais 42 do ginasial.

Os colégios mais procurados em 1971, foram o Atheneu Norte-riograndense, com 2.574 alunos, o Winston Churchill, com 2.555 e o Desembargador Silvino Bezerra, com 1.288, todos estaduais. A Escola Técnica Federal do Rio Grande do Norte, com 1.844 alunos, figura também entre os de maior frequência.

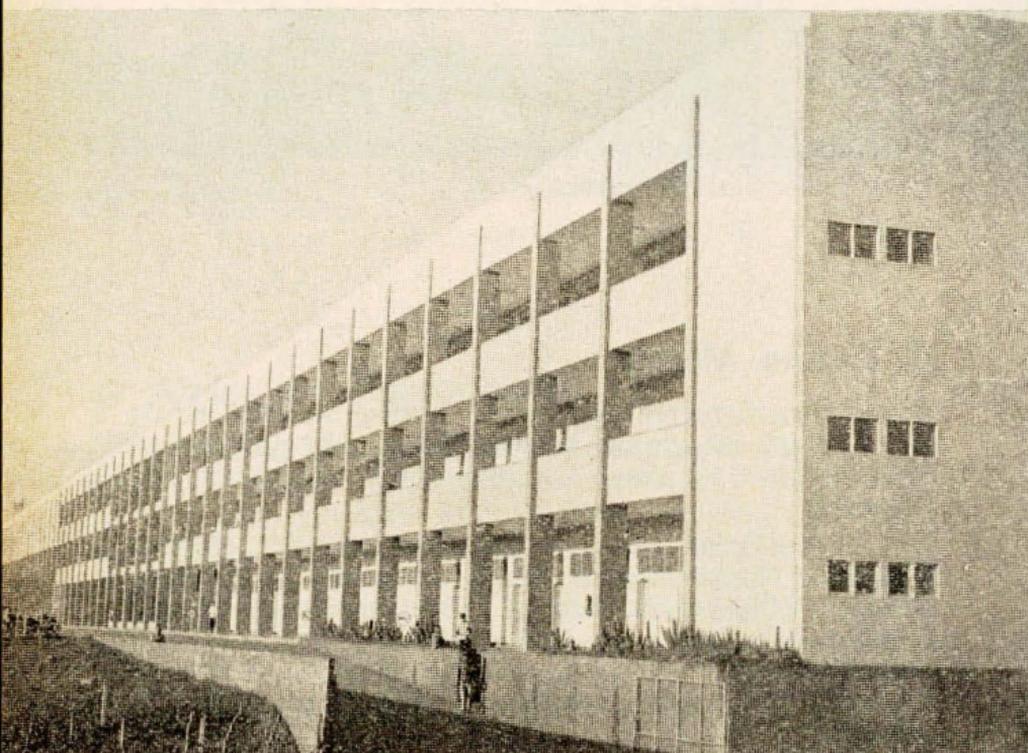
O total das matrículas naquele ano chegava a 22.954, para 1.560 professores.



● *Ensino Primário*

O CENSO Escolar, realizado em 1964, apurou a existência de 69.293 crianças entre 0 e 14 anos. Em idade escolar havia 31.836, das quais 85,2% freqüentavam escolas. Há 188 unidades escolares para o ensino primário, com 1.385 professores. No início do ano letivo de 1970 estavam matriculados 46.000 alunos.

O supletivo dispunha de 41 unidades, 151 professores e 4.614 alunos em 1969.



Escola Técnica Federal

● *Outros Cursos*

ENTRE outros cursos existentes, em 1970, há que mencionar os do Grupo Escolar João Tibúrcio, do Rotary e do Alda Marinho (todos de prendas domésticas); o Isabel Gondim (cerâmica, madeira, metal, couro, tapeçaria); e o Grupo Escolar Municipal Ferreira Itajubá (corte, costura e bordados). Há outros cursos como os do SENAI e do Instituto Estevam Machado; cursos de francês e inglês; música, da Escola de Música da UFRN; rádio, mecânica e eletricidade, da Escola Técnica Federal do Rio Grande do Norte; auxiliar de serviços clínicos e formação de parteiras, da Maternidade Escola Januário Cicco; curso bíblico, teológico e de educação cristã do Seminário Instituto Bereiano; e ainda corte, costura, bordado e datilografia. Em conjunto esses cursos perfaziam um total de 3.984 alunos.

● *Museus*

ENTRE as instituições culturais, destacam-se os museus de Arte Popular, Museu Aristófanês Fernandes (taxidermia); do Instituto de Biologia Marinha; Museu de História; Museu Câmara Cascudo (antropológico); do Instituto Histórico e Geográfico (arte e história); Museu do Pâmpano Esporte Clube (científico).

O principal e mais antigo é o do Instituto Histórico e Geográfico, que possui relíquias de inestimável valor. A revista do Instituto é também verdadeiro manancial de história e tradição.

A par deste, o do Instituto de Antropologia vem atraindo grande número de visitantes, pela variedade de peças que compõem o seu acervo.

● *Patrimônio Histórico e Artístico Nacional*

ACHAM-SE tombados:

O Forte dos Reis Magos;

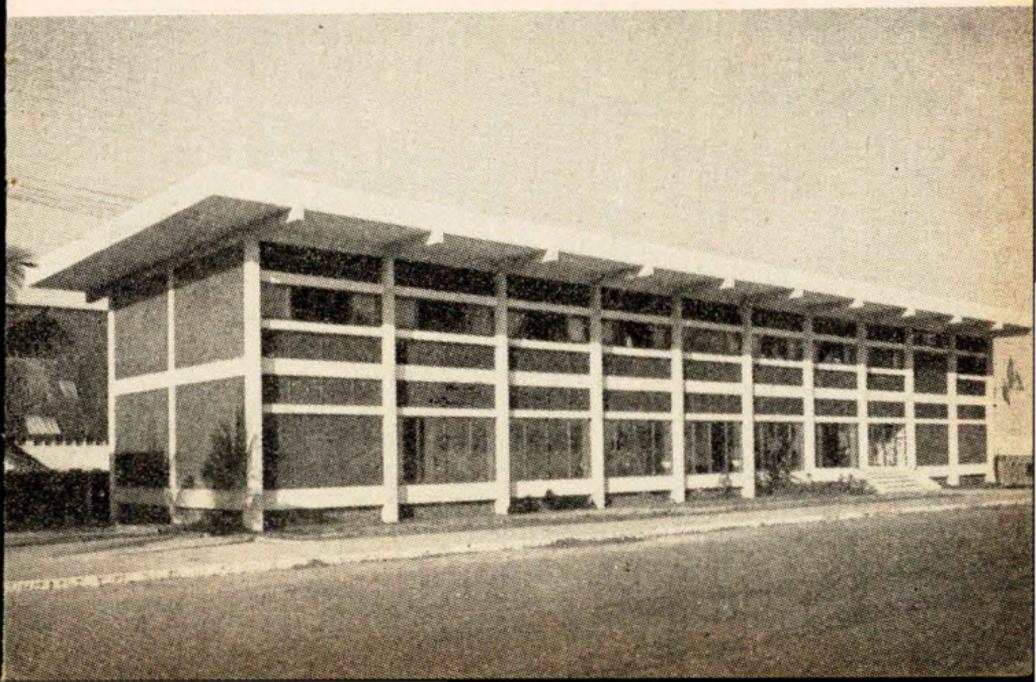
O Palácio do Governo, na praça Sete de Setembro;

A Casa da Rua da Conceição, atual Museu Histórico; e treze imagens antigas, da Arquidiocese de Natal.

● *Bibliotecas*

AS 17 BIBLIOTECAS cadastradas em Natal possuem um total de 87.930 volumes, destacando-se a da Fundação José Augusto, com 22.651, da Faculdade de Direito, com 21.177, do Instituto Histórico e Geográfico, com 14.301 e da Prefeitura Municipal.

Biblioteca Pública do Estado



● *Associações Culturais, Recreativas e Desportivas*

A ACADEMIA Norte-rio-grandense de Letras, com 40 cadeiras, funciona desde 1936; o Instituto Histórico e Geográfico, fundado em 1902, possui 60 membros; e a Associação Norte-rio-grandense de Astronomia, instituída em 1956, 130 associados.

De cunho esportivo-recreativo existem o América Futebol Clube, com 4.039 sócios e o ABC Futebol Clube, ambos fundados em 1915; a Associação Atlética Banco do Brasil, com 608 associados, foi fundada em 1945. Unicamente desportivas, 26 associações, tendo maior número de sócios o Pâmpano Esporte Clube, com 1.212.



Teatro Alberto Maranhão

● *Teatro e Cinemas*

O MUNICÍPIO conta com 1 teatro, o Alberto Maranhão, com 756 lugares e 8 cinemas: Rio Grande, o maior, com 1.529 lugares, Panorama, São Luís, Rex, Nordeste, São Sebastião, São José, Olde, num total de 5.363 lugares.

● *Riodifusão e Televisão*

ENCONTRAM-SE em funcionamento as seguintes estações radiodifusoras: Emissora de Educação Rural, ZYI-25 e Rádio Poti, com os prefixos ZYB-5 e ZYI-21, ambas em ondas médias e curtas; Rádio

Nordeste, ZYI-23 e Trairi, ZYB-27, em médias; Cabogi, ZYI-22, em médias e frequência modulada.

Através de uma torre repetidora, os programas da TV Jornal do Comércio, canal 2 e TV Rádio Clube, canal 6, ambas de Pernambuco, são recebidos em Natal.

● **Jornais e Revistas**

CIRCULAM, diariamente, o *Diário de Natal* e a *Tribuna do Norte*, ambos com uma tiragem de 4.000 exemplares, e o *Diário Oficial*, com 1.500. Semanalmente, aparece *O Poti*, com 5.000 exemplares.

As revistas são o *Rio Grande do Norte Econômico*, 1.000 exemplares, quinzenal e *A Juriti*, 1.000, bimestral.

Há 5 tipografias e 10 livrarias.

ASPECTOS URBANOS

● **Cidade de Natal**

DURANTE a ocupação holandesa, Natal foi rebatizada com o nome da Amsterdam. Seu desenvolvimento foi lentíssimo. Fundada no local da atual Praça André d'Albuquerque, anteriormente Rua Grande, teve sua parte alta conhecida por Cidade, ou Cidade Alta, e a baixa por Ribeira. Perdeu seu aspecto colonial entre 1908 e 1914, mas só veio a crescer realmente depois de 1930. Deve-se o começo de sua transformação ao Prefeito Omar Ó Grady.

Sob o governo Tavares de Lira, que durou de março de 1904 a novembro de 1906, enfrentou a tragédia da seca. Nesse período foram construídos alguns edifícios públicos, entre os quais o do Tribunal de Justiça (hoje Instituto Histórico), Con-

Avenida Rio Branco





Avenida Deodoro

gresso Estadual (hoje Tribunal de Justiça), o parque Augusto Severo e aterrado o pantanal da Ribeira. No governo Alberto Maranhão, a partir de 1908 foram instituídos ou construídos o Conservatório de Música, o hospital Jovino Barreto, o teatro Carlos Gomes, o Derby Clube, a Casa de Detenção e o Asilo de Mendicidade. A iluminação pública passou do acetileno para luz elétrica; os bondes à tração animal, inaugurados em 1908, a elétricos em 1911; criou-se a Cidade Nova, aberta em avenidas bem traçadas, e Natal se estendeu por três novos bairros—Petrópolis, Tirol e Alecrim.

Hoje, o núcleo urbano compreende 38 avenidas, 566 ruas, 32 praças, 1 parque, 3 praias e 557 outros. Cerca de dois terços dessa área se acham pavimentados.

Entre os principais logradouros citam-se as avenidas Rio Branco, Deodoro, Hermes da Fonseca, Bernardo Vieira e Rafael Fernandes; as ruas João Pessoa, Apodi, Trairi, Amaro Barreto e Presidente Bandeira; as praças 7 de Setembro, André de Albuquerque, Pedro Velho, Tamandaré e João Maria; as praias do Forte, do Meio e da Areia Preta.

Foram cadastrados 51.785 prédios, em 1970.

Em 1971, trabalhavam em Natal 84 engenheiros e arquitetos licenciados.

● *Iluminação Pública*

A ILUMINAÇÃO a gás acetileno, inaugurada em 1905, passou a elétrica em 1911. Até 1970, a iluminação domiciliar era distribuída a 30.614 prédios. Na rede de iluminação pública, havia 5.378 focos.

A corrente domiciliar é de 220 volts, com frequência de 60 ciclos.

● *Abastecimento de Água e Esgotos*

A CIDADE inaugurou seus serviços de abastecimento de água e de esgotos a 13 de maio de 1939.

Em 1969, existiam 26 mananciais captados, 6 estações elevatórias e 11 reservatórios. As linhas adutoras mediam 12 km e as distribuidoras 251 km, estendendo-se a 397 logradouros.

A rede distribuidora dispunha de 15.000 hidrômetros, 10.000 ligações sem hidrômetros, 2.000 penas, 46 bicas e 37 hidrantes para extinção de incêndios.

A rede de esgotos com 91 km atendia a 230 logradouros e 4.625 prédios; outros 25.000 eram ainda esgotados por fossas.

Em 1970, a rede de água abastecia 32.106 prédios e a de esgotos servia a 6.313.

● *Limpeza Pública*

OS SERVIÇOS de limpeza urbana atendiam regularmente a 110 logradouros, além de atuarem eventualmente nos demais. A frota de veículos compreendia 14 caminhões e 86 viaturas de outros tipos, para remoção do lixo domiciliar e limpeza das vias públicas. São beneficiados pelo serviço aproximadamente 40.000 prédios.

ASPECTOS SOCIAIS

● *Saúde*

A CAPITAL do Rio Grande do Norte já pode dispor de boa assistência médico-sanitária, que compreende 14 estabelecimentos hospitalares, 7 de clínica geral e as clínicas especializadas de neurologia, leprologia, psiquiatria, cancerologia, tisiologia, doenças transmissíveis e obstetrícia, totalizando 1.485 leitos.

São de clínica geral o Hospital das Clínicas da UFRN (238 leitos), Hospital Infantil Varela Santiago (120), Hospital Médico-Cirúrgico (39), Doutor Raimundo de Brito (37), Professor Luiz Soares (72), Casa de Saúde Petrópolis (35) e Casa de Saúde São Lucas (50).

Especializados: Casa de Saúde Natal, neurologia (110 leitos), Colônia São Francisco de Assis, leprologia (98), Hospital-Colônia Dr. João Machado, psiquiatria (294), Dr. Luís Antônio, cancerologia (51), Maternidade-Escola Januário Cicco, obstetrícia (161), Sanatório de Natal (120) e Hospital Evandro Chagas, doenças transmissíveis (60), criado por Decreto-lei n.º 193, de 14 de abril de 1943.

Na cidade funcionam ainda 12 postos de saúde, 3 de pronto-socorro, 3 centros de puericultura e 70 farmácias e drogarias.

Até maio de 1971, achavam-se em atividade 272 médicos, 199 dentistas, 160 farmacêuticos e 250 enfermeiros.

● **Assistência Social**

AS ORGANIZAÇÕES que se propõem assistir às classes mais desfavorecidas têm objetivos variados, dedicando-se à instrução, distribuição de gêneros, ou assistência médico-dentária, e outros tipos de auxílio social e econômico.

Voltados à *instrução*, existem a Casa da Criança da Escola e Ambulatório Padre João Maria, Casa da Empregada Santa Zita, Centro Social Lostau Navarro, Centro Social Padre Francisco Ferro, Instituto Bom Pastor, Estevam Machado, Lar das Mães, Organização das Voluntárias e Sociedade de Defesa Contra a Leprea; à *distribuição de gêneros*, Associação das Damas de Caridade, de São Vicente de Paulo, Caritas Arquidiocesana, Dispensário de Sinfrônio Barreto, Sociedade São Vicente de Paulo; presta *assistência dentária* a Legião Brasileira de Assistência; a Escola e Ambulatório Matias Moreira proporciona *instrução e assistência médica*; o Departamento de Serviço Social do Estado, vários tipos de amparo e assistência; e a Sociedade Espírita de Cultura e Assistência, oferece *albergue* a desvalidos.

● **Religião**

EM ABRIL de 1601, Natal já era freguesia, tendo como vigário o padre Gaspar Gonçalves da Rocha; foi elevada a sede de bispado e arcebispado em 1952.

Além da Catedral de Nossa Senhora da Apresentação, há 10 igrejas matrizes, 3 igrejas e 19 capelas (17 na sede municipal, 1 em Redinha e 1 em Igapó).

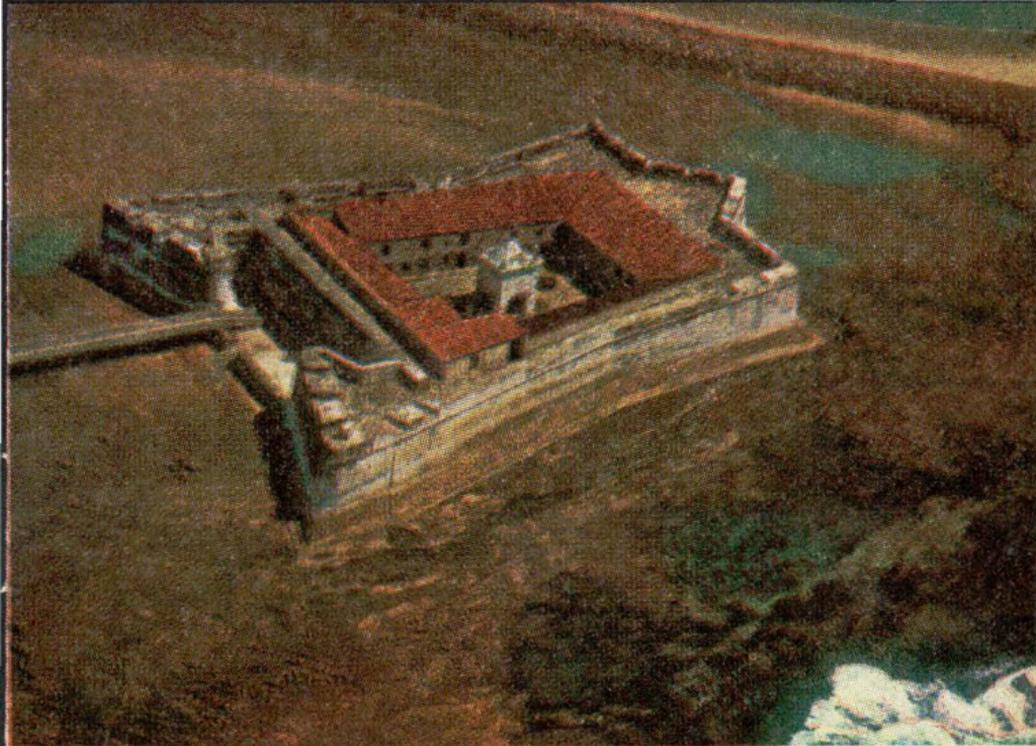
Os cultos protestantes dispõem de 46 templos, dos quais 1 em cada distrito.

Quanto ao espiritismo, em suas várias modalidades, há 56 locais destinados a reuniões dos adeptos.

TURISMO

Como todo o Nordeste, Natal, além de seus pratos típicos, oferece aos visitantes lindas praias, onde o sol, as águas claras e os ventos refrescantes constituem atrativos irresistíveis.

São dignas de referência, pela beleza, as praias: do **Forte**, onde os recifes formaram uma piscina natural;



Forte dos Reis Magos

do **Meio**, continuação da do Forte; aí se encontram o Hotel Internacional dos Reis Magos, com boate e restaurante abertos ao público, e o Pântano Esporte Clube;

Areia Preta, com suas grutas e pedras de coloração sombria, é a praia preferida pela gente moça, ligada à praia do Pinto;

Redinha, com os seus coqueiros e as redes estendidas ao sol, é uma praia popular desde o século XVIII, reduto de velhos pescadores; as dunas se enfileiram paralelamente à costa e são separadas umas das outras por promontórios cobertos de vegetação típica.

Ponta Negra, onde desembarcaram as tropas holandesas vindas de Recife para atacar a fortaleza dos Reis Magos. Durante a segunda guerra mundial foi transformada em zona militar: fica a 12 km da cidade e tem acesso assegurado por estrada asfaltada e pavimentada a paralelepípedos. Possui recantos belíssimos, com bonitas residências;

Pirangi, muito procurada pelos veranistas.

No roteiro do turista não pode faltar visita ao **Forte dos Reis Magos**. O bastião teve sua construção iniciada a 6 de janeiro de 1598 e é marco inicial da ocupação do território; constitui relíquia tombada pelo Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional e considera-se como um dos principais — pontos turísticos de Natal.

Museu de Arte Popular, no Forte, aberto diariamente, exceto às segundas-feiras.

Museu de Arte e História, conhecido como museu do Sobradinho, um dos prédios mais antigos da cidade. Seu acervo é constituído de objetos de arte sacra, popular, indígena, móveis, mapas e dados sobre a história do Rio Grande do Norte. Aberto diariamente.

Instituto de Antropologia Câmara Cascudo, na avenida Hermes da Fonseca, possui um bom acervo arqueológico, totalmente coletado no Rio Grande do Norte. Além disso, uma exposição de artesanato de barro, madeira, gesso e couro. Funciona de segunda a sexta-feira.

Cabe também visita à galeria de arte **Vila-flor**, com trabalhos de pintores de Natal e de todo o Nordeste, além de exposição permanente de pintores novos. Seu proprietário promove periodicamente concertos, conferências e mesmo apresentação de conjuntos teatrais do Rio e de São Paulo.

Farol de Natal, situado no Morro do Pinto e nas proximidades da praia de Areia Preta, a 87 metros acima do nível do mar: montado sobre torre de cimento armado, de 37 metros de altura, tem um alcance geográfico de 24 km;

Pedra do Rosário, à margem direita do rio Potengi, nas proximidades da Igreja de Nossa Senhora do Rosário. Na manhã de 21 de novembro de 1753 foi encontrada nessa pedra um caixote com a imagem de Nossa Senhora e, por ser dia da Apresentação, tomou este nome e é a Santa Padroeira da cidade;

Coluna Del Pretti, de granito, retirada do Capitólio Romano e enviada pelo Governo Italiano à Cidade de Natal para comemorar o vôo de Del Pretti e Ferrarim, quando atravessaram o Atlântico, em 1928. Assistiu à cerimônia de sua implantação o Ministro da Aeronáutica da Itália, que em 6 de janeiro de 1931, esteve em Natal com uma esquadilha de 12 hidroaviões. A referida coluna está na praça Carlos Gomes.

Deve ser ainda examinado o artesanato popular de Natal, com seus artigos de sisal, madeira, cerâmica e trabalhos de couro.

Praia do Meio





Praia da Ponta Negra

Entre os templos, podem constituir objeto de visita a **Catedral de Nossa Senhora da Apresentação**, erguida no local onde foi celebrada a 1.^a missa, em Natal; sua fundação data de 1786;

Igreja do Rosário, a mais antiga da cidade, era a igreja dos escravos e dos pobres: nela se acham sepultados os corpos de muitos condenados à morte;

Igreja de Santo Antônio, construída em 1766, hoje faz parte do convento dos Capuchinhos.

Festas Religiosas e Aspectos Folclóricos — Procurando incentivar as manifestações peculiares à vida da cidade, a administração municipal promove festividades natalinas com exibições folclóricas, que incluem o pastoril, o fandango, a lapinha, o boi caembe, a chegada, o bambelô, araruna e os congos. A 6 de janeiro, comemora-se a festa dos Santos Reis, no bairro do mesmo nome. Em novembro, mês da padroeira, Nossa Senhora da Apresentação, as novenas são iniciadas no dia 11, indo até 21.

Como aspecto à parte do folclore nordestino, é recomendável assistir ao ensino semanal de **Araruna**, Sociedade de Danças Antigas e semidesaparecidas, na rua Miramar, 173, às quartas-feiras, às 20 horas. O grupo é formado por operários, pescadores e pequenos artesãos, em sua maioria gente de mais de cinquenta anos. Os homens dançam vestidos de fraque, cartola e calça branca com friso preto; as mulheres, de branco; as danças têm nomes de animais (araruna, é um pássaro preto), camaleão, jararaca, besouro, bode e caranguejo. Há também o xote, miudinho, maria rita, mazurca e valsa.

Malandros do Samba — outra recreação para as quintas e sábados, às 20 horas: é a escola de samba campeã de Natal, uma das melhores do Nordeste.



Palácio do Governo

ASPECTOS ADMINISTRATIVOS

E POLÍTICOS

● *Finanças*

A RECEITA arrecadada em 1971 pela União, atingiu Cr\$ 21,4 milhões, pelo Estado foi de Cr\$ 95,4 milhões e pelo Município, de Cr\$ 12,4 milhões.

A despesa realizada, na mesma data, ficou em Cr\$ 12,0 milhões.

A arrecadação federal corresponde à jurisdição de Natal, que abrange 20 municípios.

A despesa realizada, chegou a Cr\$ 10,6 milhões.

O orçamento municipal para 1972 previa receita de Cr\$ 15,5 milhões e fixava igual despesa.

● *Representação Política*

DURANTE quase cento e cinquenta anos, Natal constituiu o Município único da Capitania. Teve suas principais autoridades civis em 1611.

A Câmara Municipal foi criada em decorrência da Lei de 1.º de outubro de 1828. Hoje é composta de 21 vereadores.

Em 1970, achavam-se inscritos 86.727 eleitores.

FONTES

AS INFORMAÇÕES divulgadas neste trabalho foram em sua maioria fornecidas por João Batista Cavalcanti Neto, Chefe do Setor de Coleta, da Delegacia de Estatística do Rio Grande do Norte.

Foram utilizados também elementos históricos da *História do Rio Grande do Norte*, de Luís da Câmara Cascudo, de *Quatro Rodas*, N.º 131-A, da monografia anterior, dos arquivos de documentação municipal do Instituto Brasileiro de Estatística e de diversos órgãos do sistema estatístico nacional.

COLEÇÃO DE MONOGRAFIAS

6.ª SÉRIE A

- | | |
|----------------------------------|---------------------------------|
| 500 — Criciúma, SC | 526 — Acaraú, CE |
| 501 — Ribeirão Preto, SP | 527 — Vitória, ES |
| 502 — Cornélio Procópio, PR | 528 — São Vicente, SP |
| 503 — Petrolina, PE | 529 — Coroaá, MA |
| 504 — Itumbiara, GO | 530 — Paraúna, GO |
| 505 — Sapé, PB | 531 — Batatais, SP |
| 506 — Barra de São Francisco, ES | 532 — Alenquer, PA |
| 507 — Cachoeira do Sul, RS | 533 — Ubatuba, SP |
| 508 — São Manuel, SP | 534 — Torres, RS |
| 509 — Itaguaí, RJ | 535 — Santa Cruz do Sul, RS |
| 510 — São Fidélis, RJ | 536 — União dos Palmares, AL |
| 511 — São Caetano do Sul, SP | 537 — São Raimundo Nonato, PI |
| 512 — Presidente Epitácio, SP | 538 — Rolândia, PR |
| 513 — Santa Maria, RS | 539 — Ituiutaba, MG |
| 514 — Goiânia, GO | 540 — Aracaju, SE |
| 515 — São Bernardo do Campo, SP | 541 — Paranaguá, PR |
| 516 — Águas de São Pedro, SP | 542 — São João de Meriti, RJ |
| 517 — Garibaldi, RS | 543 — Alfenas, MG |
| 518 — Vitorino Freire, MA | 544 — Itaboraí, RJ |
| 519 — Rio Branco, AC | 545 — Rio Claro, SP |
| 520 — Quixadá, CE (2.ª ed.) | 546 — Macaíba, RN |
| 521 — São Pedro da Aldeia, RJ | 547 — Santana do Ipanema, AL |
| 522 — Farroupilha, RS | 548 — Balneário do Camboriú, SC |
| 523 — São João da Barra, RJ | 549 — Santo Ângelo, RS |
| 524 — Lambari, MG | 550 — Guaxupé, MG |
| 525 — Viseu, PA | 551 — Natal, RN |

Acabou-se de imprimir aos dez dias do mês de julho de mil novecentos e setenta e três, nas oficinas do Serviço Gráfico da Fundação IBGE, em Lucas, GB — O.S. 5953.

MINISTÉRIO DO PLANEJAMENTO E COORDENAÇÃO GERAL
FUNDAÇÃO IBGE

